PBH anuncia o Muralha BH, programa de monitoramento inteligente da cidade

A Prefeitura de Belo Horizonte lança nesta segunda-feira (6) o Muralha BH, um sistema integrado de monitoramento inteligente desenvolvido pela Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção, em parceria com a Prodabel, para inibir a ação criminosa, promover a sensação de segurança e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida do cidadão. A proposta do programa é a distribuição estratégica de mais de 12 mil câmeras em áreas mapeadas por toda a cidade.

A Rede de Vigilância Inteligente engloba câmeras instaladas em praças, parques, centros de saúde municipais, escolas municipais, principais vias, além de entradas e saídas dos corredores da cidade. Serão 8 mil câmeras de segurança (sendo 1.890 câmeras do tipo PTZ, com giro de 360º e unidades fixas), 2.650 câmeras LPR (próprias para a leitura de placas veiculares) e 1,5 mil equipamentos com capacidade de realizar reconhecimento facial, totalizando mais de 12 mil unidades.

De acordo com o prefeito Álvaro Damião "não existe uma cidade feliz com uma população intranquila. Nós vamos dotar a cidade de equipamentos de última geração que façam as pessoas voltarem a se sentir seguras". Ainda segundo o prefeito, esta vigilância vem para proteger o cidadão. "Quem não deve não teme. Mas para quem quiser fazer coisas erradas as câmeras vão pegar. Elas estarão em todos os lugares da cidade".

A primeira fase de implantação do Muralha BH prevê o uso de cerca de 600 câmeras – já instaladas e testadas. Até dezembro, a estimativa é que mais 1 mil câmeras estejam em operação. O programa todo estará implantado até o final do ano que vem, com a operação das 12 mil câmeras previstas.

"O Muralha BH é um projeto que foi concebido de acordo com a realidade de infraestrutura de rede do município, otimizando a construção de um sistema que é o mais moderno, maior e mais sofisticado em curso no Brasil", afirmou o diretor-presidente da Prodabel, Fernando Lopes.

Novo Anel

O Muralha BH prevê ainda o monitoramento de 100% do Novo Anel – via que desde junho está sob a responsabilidade do município. Dessa forma, haverá uma verdadeira muralha digital no Novo Anel, controlando todos os acessos a Belo Horizonte e o tráfego dos veículos pesados pelas pistas.

Nesta primeira fase, estarão em funcionamento 9 pontos de monitoramento nos dois sentidos da via com câmeras capazes de identificar as placas dos veículos. Os locais foram definidos estrategicamente para garantir que nenhum automóvel passe pelo Novo Anel sem ser identificado em pelo menos um ponto.

A proposta com a implantação total do Muralha BH é de monitoramento em 27 pontos, totalizando 170 câmeras inteligentes capazes de detectar não só a placa, mas identificar infrações, tais como evasão de faixa e excesso de velocidade. Também haverá câmeras nas passarelas, de forma a evitar que motocicletas usem o espaço dedicado a pedestres, e câmeras capazes de detectar veículos pesados na faixa da esquerda.

Monitoramento

As imagens serão monitoradas no Centro de Operações de Belo Horizonte (COP-BH), equipamento que representa o que há de mais moderno em tecnologia de vigilância urbana, operando todos os dias, 24 horas por dia. A Sala de Controle do COP possui representantes de diversos órgãos públicos, sejam eles municipais ou estaduais, tais como Guarda Municipal, BHTrans, SLU, Guarda Municipal, SAMU, Bombeiros, polícias Civil e Militar.

A partir de um software próprio, e a utilização de inteligência artificial, serão criados analíticos capazes de emitir alertas diante da detecção de placas de veículos roubados, pessoas procuradas pela polícia ou desaparecidas e gestos suspeitos. As equipes de plantão no COP-BH atuarão de forma imediata, direcionando as ações dos órgãos competentes, reduzindo o tempo de resposta das equipes de segurança e tornando as abordagens mais eficazes.

“Este é um dos melhores e mais modernos projetos de segurança eletrônica do Brasil”, ressalta o secretário municipal de Segurança e Prevenção, Márcio Lobato. A partir do cruzamento de dados e de informações analíticas, será possível formar um banco de dados estatístico e georreferenciado, permitindo realizar análises que antecipam rotas, padrões e comportamentos, possibilitando a adoção de medidas para a prevenção de desastres e crimes.